

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM DIAGNÓSTICO DE LÚPOS ERITEMATOSO SISTÊMICO

Camila Alves de Melo¹; Geovane Mendes Farias¹; Jeová Pereira Silva¹; Yara Zenilda Amâncio de Oliveira¹; Elane Maria de Castro Coutinho¹; Regina Kelly Guimaraes Gomes²

¹ Discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá;

² Enfermeira. Mestre em saúde pública. Docente do curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: reginakelly@fcrs.edu.br

RESUMO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma doença crônica e autoimune que pode atingir vários órgãos e sistemas do corpo, gerando diversos quadros clínicos que podem ser fonte de incapacidade física e profundo sofrimento psicológico, bem como uma ameaça à vida da pessoa já que o sistema imunológico produz anticorpos para proteger o organismo de antígenos (corpos estranhos). As manifestações clínicas que o paciente pode apresentar são variáveis, ou seja, vai depender do tipo de anticorpo presente nos órgãos e células atingidas, também da capacidade de o organismo corrigir tais defeitos, sendo as mais frequentes as lesões na pele, articulares, inflamações das membranas, dos rins, pulmonares, alterações neuropsiquiátricas, no sangue, vascular, nos linfonodos, sistema digestório e ocular. Os principais sintomas da doença em ordem de incidência são: artrite, febre, problemas na pele, tais como vermelhidão em “asa de borboleta”, fotos sensibilidade, queda de cabelo, fenômeno de Raynaud (coloração de mãos e pés), feridinhas no nariz e na boca, bem como cansaço, perda de peso, problemas renais, problemas pulmonares, problemas cardíacos, aumento de gânglios, depressão e, até, complicações neurológicas e psicóticas, que fazem parte de outras doenças. A pessoa terá o diagnóstico de LES caso apresente pelo menos quatro destes sintomas, os quais podem ocorrer simultaneamente ou separadamente. É um diagnóstico complexo feito através da avaliação clínica, junto com o hemograma, análise da urina e exames que avaliam o sistema imunológico. O tratamento do LES deve ser personalizado e dependerá, além da gravidade, dos órgãos ou sistemas afetados. No caso de envolvimento multissistêmico, o tratamento deverá ser orientado para a queixa de maior gravidade, tratamento medicamentoso deve ser individualizado para cada paciente e dependerá dos órgãos ou sistemas acometidos, e da gravidade destes acometimentos. Para realização do presente projeto de pesquisa, será adotado como metodologia inicial uma pesquisa bibliográfica com livros e trabalhos científicos sobre o assunto. Tivemos como objetivo geral: analisar a assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico.

Palavras-chaves: Diagnóstico. Lúpus eritematoso sistêmico. Tratamento.

INTRODUÇÃO

O Lúpus Eritematoso Sistêmico ou, mais simplesmente Lúpus, é uma doença crônica, auto-imune, que causa inflamações em várias partes do corpo, especialmente na pele, juntas, sangue e rins (NALDI et al., 2012).

No estado normal, o sistema imunológico produz proteínas chamadas anticorpos, cuja função é proteger o organismo das eventuais agressões, sejam dos vírus, das bactérias, de

células cancerígenas e quaisquer outros corpos estranhos. Estes agentes agressores, capazes de determinar a produção automática de anticorpos, são então chamados antígenos (NALDI et al., 2012).

Devido a uma desordem imunológica como o Lúpus, o sistema imunológico defensivo perde sua habilidade de diferenciar os antígenos e suas próprias células e passa a direcionar anticorpos contra o próprio organismo. Estes anticorpos dirigidos anormalmente contra o próprio organismo são chamados de auto anticorpos. Os autos anticorpos acabam reagindo com elementos do próprio organismo formando complexos imunológicos, os quais acabam crescendo nos diversos tecidos, dependendo do tipo da doença autoimune, causando todo tipo de lesões (NALDI et al., 2012).

As causas do Lúpus não são totalmente conhecidas, mas sabe-se que fatores ambientais e genéticos estão envolvidos. Enquanto os cientistas acreditam haver uma predisposição genética para a doença, é sabido que fatores ambientais também tem importante papel para o despertar do Lúpus. Alguns dos fatores ambientais que podem despertar são: infecções, antibióticos (principalmente aqueles dos grupos da sulfa e penicilina), raios ultravioletas, estresse excessivo e algumas drogas (STEVENS, 2001)

Embora o Lúpus seja conhecido por ocorrer dentro de famílias, não há um gene ou genes identificados como responsáveis pela doença. Apenas 10% dos pacientes vão ter um parente próximo (pai ou irmão) que já tenha ou venha a desenvolver a doença. As estatísticas mostram que apenas 5% de filhos de pacientes vão desenvolver o Lúpus (STEVENS, 2001).

O Lúpus é frequentemente chamado de uma "doença de mulher" apesar do fato de muitos homens também serem afetados. Ele pode ocorrer em qualquer idade, em ambos os sexos, embora seja de 10 a 15 vezes mais frequente entre mulheres adultas do que em homens adultos. Os sintomas são os mesmos em homens e mulheres. Acredita-se que mulheres de origem africana e asiática desenvolvem a doença com mais frequência do que mulheres brancas, mas os estudos que demonstram essa tese ainda são poucos e precisam de maior discussão. Fatores hormonais podem explicar porque o Lúpus ocorre com mais frequência em mulheres, o aumento dos sintomas antes do período menstrual e durante a gravidez dão suporte à ideia de que os hormônios, particularmente o estrogênio, também podem estar relacionados à doença. Entretanto, a razão exata, a nível hormonal, da grande prevalência de casos em mulheres e do aumento cíclico dos sintomas ainda é desconhecida (SATO et al., 2002).

Temos como justificativa para a escolha desse tema o pouco conhecimento de profissionais e estudantes da área da saúde dessa patologia apresentada maioria, já que é uma doença de poucas notificações mais não de pouco agravo.

A grande importância de trabalhar esse tema é a de proporcionar um melhor conhecimento de profissionais de enfermagem que lidam com pacientes e familiares que tenham esse problema.

A pesquisa será realizada com o intuito de responder a seguinte pergunta: Como está a assistência de enfermagem ao paciente com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico?

O estudo terá por objetivo analisar a assistência da equipe de enfermagem ao paciente com diagnóstico de lúpus eritematoso sistêmico.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa. A pesquisa será realizada no Hospital Universitário Walter Cantídio localizado no Município de Fortaleza-Ceará. A população do estudo serão enfermeiros que assistem pacientes com Lúpus Eritematoso Sistêmico acompanhados no Hospital Universitário Walter Cantídio. Os dados serão coletados no período de agosto de 2016.

Para coleta dos dados será utilizado um formulário com informações sociodemográficas do enfermeiro e os cuidados de enfermagem ao paciente com LES.

O grupo irá fazer uma visita ao Hospital Universitário Walter Cantídio, abordando os enfermeiros antes do início do plantão. Os dados serão tabulados num banco de dados elaborado pelos pesquisadores no programa Excel 2013. Para análise dos dados, será utilizado o programa Epi Info, onde serão obtidas tabelas com frequências absolutas e percentuais, sendo analisados e discutidos, posteriormente, com base em literatura pertinente.

Princípios éticos indispensáveis à pesquisa com seres humanos, como: respeito pela dignidade humana, direito à autonomia, justiça, não maleficência e beneficência foram prioridade neste estudo, atendendo assim às exigências da Resolução 466/12 (BRASIL, 2012), que traça as diretrizes e normas regulamentadoras para a pesquisa envolvendo seres humanos. Para realização da pesquisa, será elaborado um Termo de Anuência, que deverá ser assinado pelo diretor geral do Hospital Universitário Walter Cantídio. Posteriormente, o projeto será devidamente encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Católica de Quixadá para aprovação.

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado saúde e força para superar as dificuldades.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

REFERÊNCIAS

ALFARO-LEVEFRE, R. et al. **Aplicação do processo de enfermagem:** promoção do cuidado colaborativo. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ALMEIDA, M. A.; ELIZALDE, A. C. et al. Percepções de enfermeiras de um hospital universitário sobre a implantação dos diagnósticos de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, 2006.

MATOS, A. A. de; CAPELA, S. FIGUEIRA, R.; NERO, P. et al. **Caracterização de uma população portuguesa de doentes com lúpus eritematoso sistêmico.** São Paulo: 2007.

ARRUDA, A. et al. **Pulsoterapia:** pulsoterapia com corticoide e pulsoterapia com ciclofasmida. São Paulo: 2004.

BAPTISTA, M. N.; DIAS, R. R. et al. **Enfermagem de pediatria:** intervenção e avaliação psicológica. Rio de Janeiro, 2008.

BEZERRA, E. L. M.; CASTRO, M. A. SANTOS, S. Q.; TRINDADE, M. C.; VILAR, M. J. P. et al. Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES): perfil clínico-laboratorial dos pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes (UFRN- Natal/Brasil) e índice de dano no paciente com diagnóstico recente. **Revista Brasileira de Reumatologia**, 2005.

BONFÁ, E. D. et al. **Lúpus Eritematoso Sistêmico.** São Paulo, 2002.

CARVALHO, E. C.; MENDES, M. M. R.; ROBAZZI, M. L. C. C.; VELGA, E. V. et al.

Diagnósticos de enfermagem: atribuição feita por graduados de enfermagem a pacientes internados com alterações neurológicas. São Paulo: 1998.

COMITÊ NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde (BR), et al. **Resolução 196, de 10 de outubro de 1996:** diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília (DF); 1997.

CINTRA, A. F. U.; DELLAVANCE, A.; GABRIEL, A. et al. II Consenso Brasileiro de Fator Antinuclear em Células HEp-2. **Revista Brasileira de Reumatologia**, São Paulo: 2003.

CROSSETTI, M. G. O.; LUCENA A. F. et al. Significado do cuidar na unidade de terapia intensiva. **Revista Gaúcha de Enfermagem**; 2004.

CRUZ, B. P. et al. **Estrutura do vivido:** análise do relato de pacientes com lúpus eritematoso sistêmico. São Paulo: Departamento de Nefrologia, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo; 2003.

DELGADO, A. B.; LIMA, M. L. et al. **Contributo para a validação concorrente de uma medida de adesão aos tratamentos.** Lisboa, Portugal, 2001.

DINIZ, D. P.; SEHOR, N. et al. **Qualidade de Vida.** Série guias de medicina ambulatorial e hospitalar. São Paulo: 2006.

FLETCHER, R. H. et al. **Epidemiologia clínica.** Artes Médicas. Porto Alegre; 1989.

FORGIONE, M. C. R.; SOUZA, L. P. M. et al. **Técnicas de relaxamento no contexto da psicoterapia de pacientes com quadros de dor crônica.** São Paulo: 2000.